

BENEDITO OTAVIO DE OLIVEIRA

ARTIGOS POESIAS E PECAS TEATRAIS PUBLICADAS NO

A TRIBUNA

Nº 35, dia, 10 de fevereiro de 1924.

N.S. de Lourdes.

Nº 58, dia, 9 de março de 1924.

A VENERAVEL ORDEM DO CARMO-ORIGIEM

Nº 105, dia, 14 de junho de 1924.

A morte de Santo Antonio. B. Otavio (adaptado de Braz Martins)

Nº 112, dia, 9 de julho de 1924.

Santa Veronica.

BENEDITO OTAVIO

Uma alviçareira noticia temos hoje a dar aos nossos assinantes. Benedito Octavio, inicia hoje a sua collaboração e se situa na nossa folha. Vae essa boza nove assim simples, em adjetivação alguma, pois o nome apenas do nosso illustre amigo, sr. Benedito Octavio demasiadamente conhecido, nos meios jornalisticos e literarios, dispensa outro elorio ou qualquer adjetivação.

Nº 113, dia, 12 de julho de 1924.

São João Gualberto.

Nº 114, dia, 16 de julho de 1924.

Fe sta do Carmo.

Nº 115, dia, 19 de julho de 1924.

S. Vicente de Paulo

Nº 116, dia, 23 de julho de 1924.

Santo Apolinario.

Nº 117, dia, 26 de julho de 1924.

Sent' Anna

Nº 118, dia, 30 de julho de 1924.

Santo Abdon e São Bennis

Nº 119, dia, 2 de agosto de 1924.

Santo Afonso de Ligorio.

Nº 120, dia, 6 de agosto de 1924.

S. Xisto.

Nº 121, dia, 9 de agosto de 1924.

São Romão.

Nº 122, dia, 13 de agosto de 1924.

Santa Radecundo.

Nº 123, dia, 16 de agosto de 1924.

Historia de Santa Odile (Padroeira da Alsacia)

Nº 124, dia, 20 de agosto de 1924.

São Bernardo.

Nº 125, dia, 23 de agosto de 1924.

Historia de Santa Odile.

Nº 125, dia, 23 de agosto de 1924.

Historia de Santa Odila.

S. Felipe Benicio.

Nº 126, dia, 27 de agosto de 1924.

São José de Calazans.

Nº 127, dia, 30 de agosto de 1924.

O 5º Vigário de Santa Cruz. (D. Francisco de Campos Barreto)

Nº 128, dia, 3 de setembro de 1924.

Santa Rosa de Lima.

São Remachio

Nº 130, dia, 10 de setembro de 1924.

S. Pulcheria.

Nº 131, dia, 15 de setembro de 1924.

S. Murilo.

Nº 133, dia, 20, dia, setembro de 1924.

Historia da Cathedral.

O rgam da grande igreja.

Egensião primario em Minas.

Nº 134, dia, 24 de setembro de 1924.

S. Germano.

Nº 136, 1 de outubro de 1924.

O ROSARIO

São Remigio

Nº 138, dia, 8 de outubro de 1924.

Historia Religiosa de Campinas.

O livro do Tombo. Narração de Frei Antonio de Padua. Notas.

Breve noticias da fundação ou ereção desta Freguesia de N. S. da Conceição das Campinas.

Nº 140, dia, 15 de novebsessé outubro de 1924.

Historia Religiosa de Campinas.

II- A petição inicial. Informação contraria. Doação de Barreto Leme

Nº 142, dia, 22 de outubro de 1924.

Hitoi Historia Religiosa de Campinas.

III A provissão o mandeto.

Nº 144, dia, 29 de outubro de 1924.

HISTO IA RELIOSA DE CAMPINAS

IV. Demarcação do terreno. A futuro matriz. Termo de ppresen tação. Termo de juramento a mim escrivão leito e ao Juiz commisario. Auto de vistoria de demarcação para a nova igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição.

rTermo de remessa.

Nº 146, dia, 5 de novembro de 1924.

Historia Religiosa de Campinas.

V. Novo requerimento .A primeira matriz. A primeira mis sa.

Nº 148, dia, 12 de novembro de 1924.

Historia Religiosa de Campinas.

A primeira missa. Prodomo no mes.

Nº 150, dia, 19 de novembro de 1924.

Historia religiosa de Campinas.

VII. Ainda a primeira missa. Os assistentes. Uma bella pagina

Nº 153, dia, 29 de novembro de 1924.

Historia Religiosa de Campinas.

VIII O primeira vigario. O livro do tombo. Pobreza da freguezia

Nº 155, dia, 6 de dezembro de 1924.

HISTORIA RELIGIOSA DE CAMPINAS

IX. Ainda o 1º Vigario de Parochia. Saída de Frei Antonio

Nº 157, dia, 13 de dezembro de 1924.

Historia religiosa de Campinas.

2º e 3º vigarios. A matriz velha Morte de Barreto Leme.

Nº 159, dia, 20 de dezembro de 1924.

Historia Religiosa de Campinas.

O 4º vigario de Campinas. Novo inventario. Seu Sucessor

Nº 161, dia, 27 de dezembro de 1924.

Historia religiosa de Campinas.

O 5º vigario. Bens da egreja Cartas e pastoraes.

Nº 163, dia, 3 de janeiro de 1925.

Historia religiosa de Campinas.

XIII 6º Vigario. Cartas pastoraes. Bens da igreja.

Nº 169, dia, 24 de janeiro de 1925.

São Paulo.

Nº 175, dia, 14 de fevereiro de 1925.

Giovanni Papini.

Nº 237, dia, 26 de setembro de 1925.

A circular nº 19.

Nº 254, dia, 25 de novembro de 1925.

A Igreja do Rosario.

Notas para a historia religiosa de Campinas.

Nº 255, dia, 28 de novembro de 1925.

A Igreja do Rosario. Notas para a historia religiosa de Campinas.

Nº 259, dia, 12 de dezembro de 1925.

A Igreja do Rosario.

Notas para a historia Religiosa de Campinas.

Nº 261, dia, 19 de dezembro de 1925.

A igreja do Rosario.

Notas para a historia religiosa de Campinas.

Nº 262, dia, 22 de dezembro de 1925.

Tracos biographicos. Dom Barreto.

Nº 271, dia, 23 de janeiro de 1926.



Nº 356, dia, 24 de novembro de 1926.

As obras do Rosario.

Nº 357, dia, 27 de novembro de 1926.

Nº 358, dia, 1 de dezembro de 1926.

As obras do Rosario.

Nº 360, dia, 8 de dezembro de 1926.

As obras do Rosario.

Nº 369, 8 de janeiro de 1927.

Benedicto Octavio.

Redação Benedito Octavio.

Nº 371, dia, 15 de janeiro de 1927.

A memoria de Benedito Octavio (saude de um amigo) so neto- Lourenço Nazareno.

Nº 374, dia, 26 de janeiro de 1927.

A morte do poeta. (A memoria do saudoso amigo Benedito Octavio) Joaquim de Paula Barreto.

Nº 377, dia, 5 de fevereiro de 1927.

Pensando e orando. A Benedito Octavio. Pe Francisco Cruz.

Nº 466, dia, 17 de dezembro de 1927.

Tumulo de Benedito Octavio.

Nº 472, dia, 7 de janeiro de 1928.

Benedicto Octavio. J. Paula Barreto.

WITTE, ALOSOS DE ASHLE E DE TALLE VAO NOVO.
DE CAMBUIA, REPRESENTA A DOSSA EXCELENCIA E EXCELENCISSIMA
DITOMACOS DE ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA - VDESC - REPRESENTA
NA DUTIDADE DE REPRESENTAÇÃO DE ASSOCIACAO DOS

EXCELENCISSIMO SENHOR:

Cambuias, 30 de dezembro de 1927.



Rua Duas Emílias Paula Meira, 10 - 13.100-Cambuias - Caixa Postal 313 - Fone 5.227

Representação de Cambuias - Estado de São Paulo

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

21/ Fevereiro/1973

Folhetim:

PRÉSENÇA E ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL

Bel. B. Sidney Alcântara
(Delegado Seccional da Polícia
de Campinas)

Devemos ressaltar que as atribuições da Polícia Civil estão delimitadas no artigo 42 da Lei nº 10.123, de 27 de maio de 1968, denominada: "LEI ORGÂNICA DA POLÍCIA", e, respectiva regulamentação.

Reza o art. 42 da Lei Orgânica da Polícia que incumba aos senhores Delegados de Polícia exercer a Polícia Judiciária, com a finalidade de apurar as infrações penais e sua autoria, bem como presidir os atos processuais a elas atribuídos por lei.

Pela regulamentação aludida, compete ainda à Polícia Civil fazer-se presente nos recintos públicos ou fechados, para pronto atendimento, quando necessários.

A TRIBUNA

Nº 356, dia, 24 de novembro de 1926.

AS OBRAS DO ROSARIO

"Os trabalhos de reórma que ali se ultimam devem merecer a atenção de todos os habitantes de nossa terra, afim de que possam avaliar e auxiliar o esforço dos dignos Missionarios filhos de "Oração de Maria"

Com essas palavras encetava nosso prezado Redactor, pelas columnas da Tribuna, uma serie de artigos de propaganda, em prol das obras do tradicional templo campineiro. A série de viasser longa. Depois de um retrospecto historico, muito interessante, muito instrutivo, sobre o "Rosario antigo, sua fundação e transformações por que tem passado, o articulista passava a tratar do Rosario de hoje, desde que alli se installou a laboriosa colónia dos missionarios Cordimerianos. Não vimos, diz

Benedicto Octavio, fazer a historia dos grandes trabalhos que ellestem realisado na esphera espiritual, para a gloria de Deus e o bem das almas. Para et testar-lhes a benemerencia, neste particular, basta a consideração de que justamente gozam

no seio da sociedade campineira. Nestes artigos, o que que remos accentuar o seu esforço para dotar a Campinas com um

novo templo digno da sua cultura esthetica. E, como o illustre seu asserto, Benedicto Octavio enumerava as obras ja realisadas pelos laboriosos sacerdotes na execução do seu vasto plano de reformas. Estas obras attingem a uma cifra res

peitavel-muitas dezenas de contos de réis. Realizadas aquelles obras, para implemento do plano faltava ainda um elemento importantissimo -- a pintura e a decoração interna do templo

restaurado. Empenhados em fazer d'elle um monumento de uthen

tica arte christãos padres do Rosario, trataram de obter um
 artista que além de habil e competente, fosse crente; sem es-
 ses (predicados) requisitos como esperar a criação de uma o-
 bra de arte capaz de elevar a Magestade Divina e contempla-
 ção dos outros crentes? Esse artista foi encontrado nas pes-
 soas do distinto pintor sr THOMAZ SCHEUCHI, de origem austri-
 aca, o qual representará papel muito saliente na ornamenta-
 ção da igreja abacial de S. Bento em S. Paulo.
 Depois des e preambulo necessario para dar aos leitores da
 TRIBUNA uma vista de conjuncto Benedicto Octavio entreve-
 na discrição das pinturas no pr presbiterio, na nave central
 e na cupola da igreja, e, fazendo a analyse dos trabalhos
 ia dando os nomes das pessoas que pelos seus donativos ha-
 viam contribuidos para a feitura dos mesmos.
 Benedicto Octavio não pode, infelizmente, completar a serie
 de artigos em boa hora comecada. Molestias imprevisitas que o
 retém ate agora no leito do soffrimento, or forçou-o a de-
 pôr a penna prestigiosa, que tantos serviços prestou a cause
 catholica. O assumpto, porém, continua a ser fregente actualida-
 de, porque porque as obras proseguem e os recursos são in-
 certos, aleatorios, nesta epoca em que os capitãesse retraem
 , dadas as incertezas de Praça. Inteiramente solidarios com
 a attitude de Benecito Octavio, em prol do empreendimento
 dos abnegados Missionarios do Rosario, resolvemos levar por d-
 diante a propaganda da obra, colligada nos artigos do nosso
 prezado Redactor. Não desconhecemos a nossa insuficiencia
 para a empresa de tanta monta, mas alente-nos a esperança de
 que a providencia vira em auxilio da nossa boa vontade. Para
 não quebrar a unidade dos artigos n integros o 42 e o 52 dos
 artigos da serie, consagrados a descripção reproduzimos dis-
 cricao dos trabalhos de pintura já executados. Terminada que
 seja essa transcripção entraremos na analyse dos novos tra-
 balhos feitos dentro os limites das nossas possibillidades
 Serão Artigos curtos, que pouco excederão de uma columna
 em cada numero da Tribuna. Digne-se a Virgem do Rosario.
 abençoar os nossos esforços, os sentimentos dos leitores des-
 ta folha.

Nº 358, dia, 1 de dezembro de 1926.

AS OBRAS DO ROSARIO

"O trabalho que alli se emprehe e extraordinario, e será levado a termo, assim a esperamos, pela vontade de Deus. que já permittiu a factura de tanta coisa que alli existe, e pela generosidade dos homens que certamente, continuarão a concorrer para o seu implemento."

PRESBYTERIO

Começando, como de natural, por esta parte do templo vamos dar uma palida descrição nas linhas seguintes:

A esse presbyterio, de forro abobadado, deu-se um fundo de ~~xxxxxx~~ de cor azul, cheio de estrellas de ouro verdadeiro e enquadado por listas ornamentadas, de requintado gosto, os barretes, ou partes espheroides, da abobada, apresentam um revestimento de cores, agradável á vista. O fundo do altar mor, de marmore e de rara impenencia, e de ~~xxxxxx~~ cor vermelha, que é um festivo, e sobre elle sobresemmos de lírios, dispostos com muito gosto. O altar, propriamente dito, é todo dourado, e nas partes lateraes, offerece figuras e symbolos da Eucharistia. Antes de proseguir, devemos declarar que todo o serviço de curaõ desta parte da igreja, foi feita a expensas do dr. Julio Soares de (Arruda) Arruda, campineiro distincto e abalizado clinico. E, assim tambem convem dizer o que bello CRUCIFIXO de bronze sobre a cruz de marmore, trabalho de MARCELINO VIEIRA que nos referimos ja, foi offerecido por d. Paula Duarte, digna irmã do dr. Julio de Arruda.

Ora, no alto do presbiterio, a direita, ou lado de Epistola, parte terminada em arco, vê-se pintada o PELICANO, a ave symbolica, que, segundo a lenda, nutre os filhos com o proprio sangue. É offerta do dr. Olympio da Silva Miranda, tambem conceituado clinico, local e nosso presado amigo. Abaixo dessa figura, existe um bello painel, representando a primeira parte da parabola do convite para o banquete - ET EOUPERUNT SIMUL OMNES EXCUSARE (Lucas, XIX, 18.)

(Este painel foi custeado pelo sr. Theophilo Vianna Barbosa, distincto e dedicado catholico). E sob elle abre-se uma porta feita de entalhe, é offerta, da exma sra. d. Caroline de Toledo, piedosa senhora nossa correligionaria. Á esquerda, ou ao lado do Evangelho, no alto, existe o CORDEIRO DE DEUS, com sua bandeira e a legendado ECCE AGNUS. Foi uma dadeiva da Exma sra. Dona Leonor Teixeira, Pontado, veneranda mestrone campineira. Sob esse symbolo, apparece a segunda parte da parabola citada COMPELLE INTRARE UT IMPIATUR DOMUS MEA. (Lucas 23.).

(Este painel foi doado pelo sr. dr. Altino de Almeida, abalizado clinico de Mogi Mirim, e a porte de entalhe deste lado é offerta de exma sra. d. Francisca de Toledo, tambem crente piedo

sa)

Passaremos a tratar da nave da igreja

IX

Desde o presbyterio ate a capela. No arco principal do presbyterio, ao alto, ao centro, está o escudo das armas da Congregação dos Missionarios Filhos de Maria, ladeado por bonitos filetes. Em baixo, á direita e á esquerda, dois anjos, em attitudessuspensa, mostram numa faixa a lenda do escudo, em duas partes, isto é, de uma lado SURREXERUNT FILII EJUS? E DO OUTRO, ET BEATISSIMAM PRAEDICAVERTUNT EAM. (Este trabalho foi o ferido pelo generoso e estimado sr. Jose de Axurem Costa, recentemente offerecido).

N. alto, ao lado desta parte da nave, avistam-se, em ricos medalhões, as figuras de vultos do agiologo pela ordem seguinte. Á direita:

I-Santo Ignacio de Loyola, o illustre fundador da Companhia de Jesus. O santo é apresentado com o olhar perdido no espaço e tendo á mão o livro dos seus celebres EXERCICIOS ESPIRITUAES.

(Offerta da familia do digno cidadão, hoje tambem fallecido Theodoro de Oliveira Andrade, muito conhecido em nosso meio)

II-S. Vicente de Paulo, o venerando fundador dos Lazeristas, consideração e pae dos pobres e dos orphens.

(Dadiva da distincta catholica exma sra. d. Maria Aparecida de Camargo).

Á esquerda:

I-Santo Affonso Mari a de Ligorio, doutor da Igreja, benemerito fundador dos Redemptoristas.

(Offerta da exma sra d. Maria Perpétua Duarte de Arruda, veneranda e piedosa senhora de nossa terra).

II- S. Francisco Xavier, lustre da Companhia de Jesus e apóstolo da India.

(Offerecido pelas exmas sras d. Ottilia e Maria Gomes Pinto Gerin, dignos ornamentos da sociedade campineira).

Sob esses megalhões, dos dois lados do da igreja, nos porticos que se abrem para as capellas lateraes, ha magnificos anjos de vó alçado e segurando feixes onde se lêem piedosas legendas.

O FORRO

Na parte correspondente a esta parte da igreja o foro e plano e espinelado. Está dividido em 20 quadros, cada um dos quaes, a duas cores, exhibe um dos ramos da ladeinha de N. Senhora. (Contribuirem para essa ornamentação as exmas sras. dd. Ercilia e Anna Alves Pinto, distinctissimas senhoras reconhecidas pela piedade de.) O formato escolhido foi o orfal e os quadros que sobreavam nos rectangulos, foram preenchidos, de modo feliz, com pimpaos ricamente efeifeados a ouro.

Gymnasio São Benedicto.

Não esta direito! "ivorcio nunca!... Conego Moyses Nora.

AS OBRAS DO ROSARIO

Continuando á descrever as obras que se fazem no Rosario, mos tratar agora das que se referem á.

CUPOLA

Parte principal do edificio, é a cupola da Igreja do Rosario que mais se aperfeiçoou o trabalho de reforma que alli se opera. Consagrado o templo a N.S. do Rosario, desde seu inicio a invocação devia e deve permanecer através das ers não obstante ser o Coração do Maria, o orago da Congregação do veneravel padre Claret. Nem a Congregação deseja culturalalli a Virgem do Rosario, ao contrario dque muitos pensaram. E a prova do que dizemos está na soberba cupola, ponto caipital das obras realizadas na igreja, como vamos ver. E para leva-la a effecto, diga-se de passagem, não foi pequeno o trabalho alli effectuado. Imagine-se para avaliar o que a pintura requerida para o logar de destaque, devi ser feita sobre um plano bi concavo, e que naturalmente exigia do artista o maior cuidado para o effecto da perspectiva. disso se sahio galhardamente o distincto pintor, sr. THOMAZ SCHEUCHI, cujo trabalho consta do seguinte:

No alto, no ponto principal da Igreja, se nos apresenta o primeiro quadro da cupola, isto é, o painel em que é representada N.S. do Rosario, sobre o thorno ricamente dourado e offerecendo o escapulario ao illustre S. Domingos, o vulgarizador da devoção que denomina a egreja.

De outro lado, vê-se, Santa Catharina de Sena, ajoelhada, em adoração a Jesus Menino, que lhe sorri, sentado ao collo de sua Mãe celeste. Os Anjos da guarda dos dois dignos santos os acompanham, como de natural. Este bellissimo quadro foi pintado em fundo de ouro verdadeiro.

(Seu doador é o venerito sr. coronel Christiano Osorio de Oliveira, que vem generosamente auxiliando os trabalhos da Egreja).

Segue-se a este, á esquerda o quadro do Natal, isto é, Jesus Christo infante, no presenpio, abençoando os homens e tendo aos lados maria e José, que o adoram, ao tempo que tres anjos, nos ares entoadm o (GLORIA IN EXCELSIS) GLORIA IN EXCELSIS.

(O trabalho foi custiado pelo coronel Benedicto Ferreira, que tambem generosamente, quer tem contribuido para varias obras pias locais).

A terceira parte da cupola, que faz pendent com a primeira exhibe o painel de Mater Dolorosa, isto é N.S. Das Dores, tendo nos braços o Filho Amado, morto para redempção dos homens. Dois anjos, de attitu e m lancolica completam este doloroso quadro. Foi elle feito, em memoria da exma sra. d. Anna Angelica de

de Oliveira, pela intenção piedosa do digno pae, o coronel Christiano Osorio, já citado.

E, por ultimo, é direita, apparece-nos a coroação de Nossa Senhora, no Empyreo, pelo Padre Eterno, e seu divino Filho, como premio ás excelsas virtudes da Virgem Mãe de Deus e Mãe dos homens.

(Este painel foi custeado pelos distinctos catholicos Lucas Bueno de Moraes, Epidio Bueno de Moraes, José Bueno de Moraes, exma sra. d. Maria Carolina de Almeida.)

Sob esses quadros, em faixas, ao longo da cupola, lêem-se as legendas correspondentes a cada assumpto, pela ordem seguinte:.

1º Regina Sacratissimi Rosarii, O.P.N.; 2º Verbum caro factum est; 3º Regina Maryrum, O.P.N.; 4º Assumpta est Maria

incoelum. Ainda nessa cupola, em ricos medalhões, cercados por pampinos, bysantinos, seguem-se as figuras dos quatro Evangelistas nesta ordem.

1º S. Lucas - offerta do distincto cidadão nossos conterraneo sr. Joaquim Ignacio de Abreu Valente;

2º S. João, offerecido pelo sr. Antonio de Oliveira Valente, digno irmão do supre citado e vereador eleito á nossa camara.

3º S. Marcos - dadiua da exma sra. d. Ernestina Soares Mascarenhas, dileta esposa do sr. Araujo Mascarenhas, distincto clinico

4º - S. Matheus - custado pela exma sra. d. Olivia Soares Bicudo, casado com o illustre advoga o dr. Raul Soares Bicudo.

Finalmente, assenta essa cupola magnifica sobre quadro grande arcos, doados pelas seguintes pessoas:

1º - Sr. Arnaldo Armando Claudino Gomes e Lincoln Claudino Gomes, 2º Sr. João de Moraes Naverro, 3º sr. Avery dos Santos

Cruz; 4º Dolores de Camargo Bueno.

A NAVE (2ª parte)

No forro da segunda parte da nave, até o coro, continuam a figurar ramos da ladainha de N. Senhora, isto é, outros 20 quadros magnificamente pintados, como os primeiros.

(Esta parte do foro foi offerecida pela exma sra. dr. Rita Cintra Machado, virtuosa esposa do sr. dr. J. Machado e piedosa catholica e pela sr. dr. Luiz Gonzaga Vianna Barbosa, generoso cidadão.

Nos arcos das ibunas lateraes, dos dois lados, figuram em ricos medalhões, outros vultos notaveis do agiologico, pelo ordem abaixo: A esquerda:

1º Santa Thereza de Jesus, a illustre reformadora do Carmelo e tambem padroeira da Congregação cordimariana.

(Offerta das piedosas jovens campieniras.)

II- Santa Therezinha do Menino Jesus, a gloriôsa virgem leva da este anno á honra dos altares.

(Dadiua da distincta familia do Sr. Mario Bianchi.

I-Santa Catharina de Sena, tambem padroeira da Congregação.
(o trato offerecido pela digna familia de exma sra d. Josepha
Sigrit.

II-Santa Rita de Lima, e primeira santa da America.
Offerta de exma sra. Adolina da Rocha Brito Ladeira, digna
esposa Martins Ladeira, distinta e nobre catholica e de nossa
terra).
Painéis e retratos, e escusado rept. repetir, são verdadeiros
obras de prima do habil decorador do Rio, principal-
mente a effigie do glorioso Vigem de Lizeux, que impresso
na a todos quantos a contemplam. **OCTAVIO.**

Nº 367, dia, 1 de janeiro de 1927.

A NEUROTICOS E PARLENGOIDES! A de Vasconcelos.

Uma necessidade.

O inimigo dos espiriritas.

Theses de concurso- O dr. José Carlos de Ataliba Nogueira.

Mn damento nº 13. Pelas missões e holciss. catholicas.

Escola de Pharmacia.

Nº 368, dia, 5 e janeiro de 1927.

A margem da Hygiene da Imprensa. A de Vasconcelos.

Notas e commentarios. Feliz 1937.

Thomasz Roberto Martins.

Um ex coronel celebre a primeira missa.

Maçonaria- Perguntas que atrepelham.

Um mrthir na prser persiguição religiosa do Mexico.

~~XXXXXXXX~~ Nº 369, dia, 8 e janeiro de 1927.

BENEDITO OCTAVIO

No dia 6 falleceu na residencia de seu sobrinho, o sr. Flaminio de Sousa Lima, o nossocero Redactor Chefe, sr. Benedicto Octavio. Homem de letras, dedicou a vida inteira aos seus livros e assim formou um cabedal notavel de conhecimentos. Alem de seu pepero preparo intelectual possuia um coração bem formado e uma vontade de bronze, como ser costuma dizer.

Poeta finode uma sensibilidade extraordinaria compoz extraordinarie ~~xxxx~~ um grande numero de sonetos e poesias avulsas.

Vibrando de entusiasmo pelas ideias de seu tempo e de seu meio, transportou para o papel a alma do povo escrevendo os poementos "Medieval", D. Blanca, e "Mené", Thecel, Fares.

O versejar lhe era expontaneo. A imagem sahia viva e gloriosa de sua penna como relampago de uma intelegencia privilegiada. Dedicou-se tambem ao romance e não foi um diletante "Os Decadenci e " e "Odio de Raça" são uma trilogia dedmiravel e m de ficam devendo as seus pares. Os livros de versos. O theatr igualmente o attrahiu e elle escreveu peças originaes, tra duizida do frances e adaptou. O numero de todas chega a 29.

Com taes meritos impoz se em seu mi meio e todos o admiraram e o amaram. Pertencia a Histinti Instituto Historico de S. Paulo como socio correspondente e membro da Academia Paulista de Letras. Para o terceiro congresso Pan Americano, realizado no Chile, concorreu com um valioso escripto "Os paulistas que mereceu as honas de ser traduzido no hesponhol.

Era viuvo de D. Maria Conceição Mello, com quem vivera de 1892, a 1918, data de seu fallecimento. Não tinha filho algum mas criou 11 orphens com todo carinho maternal. Era catholico pretico e sempre estava prompto a auxiliar os interesses de sua fé noque fosse possivel. Foi grande amigo dos Bispos Campineiros que soubram comprecnder o seu valor mesmo atraves da humidade em que vivia.

No início do anno passado foi victima de uma congestão cerebral e ficou enfermo até 6 do corrente, dia em que entregou a Deus sua alma de eleito. Morreu a 1 hora da madrugada, no lar do sr. Flaminio de Sousa Lima, que era casado com sua filha adoptiva, a sra dr. Benedita Octavia de Sousa. Às 16 horas sahiu o enterro. Compareceram muitas pessoas gradas de Campins, o Ahi se achavam o sr. Orosimbo Maia, dd. prefeito, Municipal, alguns camaristas, conego Idilio Soares, e o conego Oscar de Oliveira. S. exma revma o sr. bispo diocesano fez-se representar. A "Tribuna" enlutada com a morte de seu Redactor Chefe, enviou peza mes aos membros da familia do illustre falecido e pede Deus paz para sua alma.

Redacção.

Benedicto Octavio- Bernardo Leite.

O "Jornal do Commercio e a Igreja.

O cruzeiro terá o valor de dez mil reis actuaes.

Estados Unidos.

Informações uteis para 1927.

A falta de clero. A quem compete resolver problema?

Pelo mundo da arte. Festa de Caridade.

Pelo episcopado. Arcebispo de Florianopolis.

O novo bispo de diocese de Caetite.

Potos Postos em Liberdade.

Nº 370, dia, 21 de janeiro de 1927.

Trestesas e alegrias A. de Vasconcelos.

Cultura da sêda

Circolo Italinski Uniti.

Os relógios parados.

Respondam os pastores.

Críticos da imprensa norte americana a politica dos senhores Coolidge e Kellog em relação a Nicaragua.

Pela moralidade. Nossa decadencia.

Nº 371, dia, 15 de janeiro de 1927.

A voz da Igreja. A de Vasconcellos.

Contra os cabarets.

Pelo professorado.

Imperialismo protestante americano.

A MEMORIA DE BENEDICTO OCTAVIO. (saudades de um amigo) Soneto- Lourenço Nazareno.

Artimanhas e embustes do espiritismo.

Os arautos da civilização. O contributo do clero para o desenvolvimento das sciencias astronomicas.

Nº 372, dia, 19 de janeiro de 1927.

O regabofe das Podridões A de Vasconcellós.

O congresso de Chicago através dos numeros.

A musica sacra. Majesdálme.